

Estado do Amazonas

# Legião de Outubro

O operario como factor da  
grandeza da nacionalidade

CONFERENCIA

DE

José Ferreira Sobrinho

REALIZADA A 17 DE MAIO DE 1931

— NO « THEATRO ALCAZAR » —

1.<sup>a</sup> SERIE — N.º 3

Imprensa Publica

Manãos — 1931

Imm  
F. 155  
BARO

3



Do amigo Dr. Alvaro Maia,  
como testemunho de sincero  
apreço

de  
Referência

Maia, 12.6.931





Senhores Legionarios :

Em nome do Brasil redimido; em nome da Republica desvillipendiada, marchando, ascencionalmente, vertiginosamente, para a verdadeira Democracia, eu vos saúdo com reverencia.

\* \* \*

E'-me sobremodo grato, neste instante para mim devéras solemne, o ter que me desobrigar da pesada tarefa de proferir, ante vós, uma palestra, com fóros de conferencia ou cousa que o valha.

Certo me perdoareis, por tomar um pouco do vosso precioso tempo em vos falar, sem parcella minima de autoridade para tanto, de tão magno assumpto qual seja—O OPERARIO COMO FACTOR DA GRANDEZA DA NACIONALIDADE. O gesto é de muita audacia. E'. Mas, como "com a bitacula apagada nunca ninguem navegou", sem audacia ninguem conseguiu, até hoje, triumphar na vida. E' sedição.

E' que sou, bem o sabeis, e por bondade alheia, que demâsiado me orgulhece, um dos menos valerosos componentes do illustre e illustrado corpo redaccional da "Legião de Outubro".

Sou soldado, pois, com ufania o declaro, em publico e raso, desta patriótica corporação de brasileiros, livres dos preconceitos politicos; pleiade que sonha, cheia de fé, sublime de convicção, a reabilitação moral do Brasil; e, ao soldado disciplinado nunca é permittido discutir as ordens do commando. Recebi-as, portanto, e aqui me tendes, cumprindo-as, lastimando, entretanto que, para dar cabal desempenho á missão e desenvolvimento pleno ao thema escolhido, me falleça o ardor tribunicio dos verdadeiros doutrinadores que ora me dão a honra de sua audiencia. Deante de vós, nesta hora augusta em que viestes, de certo, ouvir doutrinações que produzir me não permite a pouca cultura, como que sinto se me inflammam, no crysól do coração, as rubras accendalhas do amor patrio e, intimamente, minh alma vibra, palpita e freme; pulsa, estremece e se exalça, numa transcendentalidade sublimada, ardendo de vivissimo enthusiasmo. E' que, senhores, ella presente, ella sente, vindo de vós, o rythmado pulsar do vosso coração, pleno de esperanças num



“Brasil maior”; esse mesmo rythmo que me empolga e me dá forças para falar do incomparavel papel que, através a longa noite dos millesimos, tem desenvolvido o incognito obreiro da grandeza das nações—o martyr operario.

Neste modesto genuflexorio da Patria, sem atavios e sem pompa, sem cortinas rendadas e sem europeis, eu me sinto feliz, por ter que entoar, com singeleza e sinceridade—um hymno ao titan de todas as epochas, ao obreiro de todos os tempos, de cuja communhão muitos se têm elevado, das cryptas das minas aos páramos azues, holocaustados ao Trabalho, sentindo-se, muita vez, no ultimo momento, como aquelle infeliz a quem o divino Bilac se referiu:—Homem, morreu como viveu, sozinho . . . . . sem ar, sem luz, sem Deus, sem Fé, sem pão, sem lar.

O assumpto, de melhor cabida, no momento, para outro, que não eu, está por demais debatido. Os mais cultos sociologos de todas as idades em que o espirito humano tem penetrado o insondavel do Saber, o têm estudado, o têm perquirido, o têm amphismilado, através de farta bibliographia—catalogada em monumentos escriptos que atravessam os seculos, consistentes em verdadeiros mananciaes de ensinamentos aos porvindouros.

Comtudo, porém, sem as vaidades doutrinarias de que quase sempre em nossa urbs se jactanciam os incipientes que são, no assumpto que venho descoloridamente focalizar; apenas como deslustrado cultor das boas letras, titubeando entre a syntaxe e a rethorica, ingressarei, já visto que tempo é, no para mim insondavel pélago, á flór do qual, leigo na arte de natação que sou, se me fallecer a eloquencia que mistér se me faz, me não escassearão, estou convicto, os intimos e eloquentes applausos de vossos corações bondosos; não me faltará o conforto moral de tantos espiritos eleitos que me ouvem, de cuja intellectualidade se satura este ambiente, saturado que tambem o sinto de jovialidade e são patriotismo; deste patriotismo que attingiu ao cumulo, na jornada gloriosa de Outubro, quando a invicta espada dos pioneiros do grande Ideal desalgemou o povo, derrocando, á vanguarda das hostes libertadoras, a Satanica Bastilha do Pensamento, em que se vinha encarcerando, por mais de oito lustros, a soberania nacional brasileira.

\* \* \*

Povo Amazonense! Rebento nobre da estirpe de Ajuricaba e Cabokena! Povo ordeiro e trabalhador, operoso e hospitaleiro. Povo grande e soffredor, resignado e estoico; que soffreis o guante de todas as vicissitudes, possuido de uma paciencia de franciscano, em quanto se não exgotta o cyatho da vossa dor; que vibraes e rugis, como leões da Nubia, quando o calice da paciencia se vos exgotta! Povo, cuja historia honra a historia da Patria.

Operario amazonense, a cujas portas a miseria bate e nunca em vossa alma se alteia a chamma do desespero, porque conheceis a razão



do vosso padecimento; porque respeitae a autoridade e a lei, até nas rições dos mais desalmados ladrões do vosso suor honesto; porque sabeis que o Deus do Amazonas é tão justo e tão bom como o Deus de outras paragens; porque sabeis que, nas horas extremas da vossa agonia, o Destino surge, e farta messe de benesses é atirada ao solo feraz e bendito!

Eu commungo comvosco, nesta hora de duvidas eruentas, no mesmo hostiario pulchro. Eu me inflammo de enthusiasmo comvosco, na vossa hora de triumpho, como me associo a vós, nos dias crueis de vossos padecimentos, resultantes da situação alarmante que crucia a alma do resto da humanidade... Sim! Eu commungo comvosco, porque venho de vós; e, tambem, porque comvosco tenho ouvido, á calada das noites ermas, o hymno de angustia que o Rio Negro, caudal de onyx, leva, de vosso coração ao coração do gigante rio-mar, que por sua vez, o conduz, de roldão, borboteando e gemendo, na erosão das barrancas, ao velho Atlantico, mundo em fora, numa supplica infinita, num miserere altisonante...

E commungo comvosco, ainda, porque sei que, commigo commungaes, no mesmo hostiario de glorificação, no altar da Patria, nestas horas que se vão passando, promissoras; porque senti comvosco, a 24 de outubro, o delirio da hora triumphal, quando apeámos da curul presidencial o ultimo abencerragem dessa cáfila de guabirús que roeu até o aço do fundo dos cofres em que se recolhia, por minutos, o resultado honesto do vosso honesto suor. E eu commungo comvosco, porque sondei, muita vez, a revolta de vossa alma, quando os telegraphos e o correio eram trancados, ao mando de dois tyramnos, por que não soubessemos da marcha vertiginosa, rumo ao Cattete, das hostes liberaes de Góes Monteiro e Nery da Fonseca, Flores da Cunha, Oswaldo Aranha, Miguel Costa, Juarez Tavora e outros.

Commungo comvosco, por fim, porque vêjo e comprehendo que interpretaes perfeitamente o sentido reformador da Revolução e vos integraes, pouco a pouco, nas finalidades da "Legião de Outubro", a qual, auxiliada do vosso e de outros fortes elementos civis, não mais consentirá que se acarneirem as multidões em aggremações politicas, sem vontade e calcadas aos pés pelos grandes e decepcionados morubiyabas da passada Republica; da Legião, que jamais consentirá que os defraudadores da fortuna patria arrebetem, de gazúa e pé de cabra em punho, a fechadura dos cofres publicos; da Legião que não consentirá respirem a amplos pulmões, em meio á politica dos homens que se bateram de armas em punho pelas liberdades nacionaes, typos sem significação social e intellectual, sem serviços á gleba, verdadeiros imbecis, sevandijas e venaes, alvares e abulicos, derrengados e russos rocinantes que nasceram pobres, viveram pobres, governaram pobres, cahiram pobres, sahiram pobres e pobres hão de morrer; mas pobres de escrupulos, pobres de vergonha, pobres de brio, pobres de fibratura moral e pobres, em fim, do anceo de servir a Republica sem o vêzo de azinhavrar as mãos nas



rendas da Nação; da Legião, cujo ideal é formar hostes que se opponham aos facciosos gremios politicos do compadresco e do suborno, do applauso mutuo e dos endeosamentos aos nullos; que não mais consentirá que as milicias policiaes ou os esbirros civis tolham o voto ao cidadão, arrastem-n'o ás prisões, varejem-lhe a casa, penetrando-lhe os mais reservados recantos, á procura de documentos compromettedores de situações.

\* \* \*

Senhores :

Era no principio, conscante a maravilhosa mythologia bíblica, tão feita de moral inegalavel, tão impregnada de ultra mystica poesia. E a terra era informe e vazia; e o espirito de Deus se movia á face do Abysmo, onde a treva imperava. Então, nessa hora de quietude celestial, Deus ou Incognoscivil, o Mysterio Eterno ou a Providencia, a Natureza ou a Suprema Vontade, o intransigivel e incomparavel operario do Além ou o Supremo Architecto do Universo, que tudo possuia a seu mando, pronunciou o *Fiat lux*. E foram a tarde e a manhã do primeiro dia. Raiou, dias depois, por um malabarismo de narrativa pouco facil de explicar, deslumbradora e empolgante, clareando as paragens celestiaes, pompeando galhardamente, immacula de assistir ás mundanas miserias, a aurora primeira. O sopro da Divindade se revelou, então, feito o sol, depois de concebida a Luz, e a Natureza muda envolveu-se, pela vez primeira, após a exposição polychromica do quadro crepuscular, no burél da Noite primeira. E o sublime e Incansavel Operario, no mais insano labor, somente concebivel com o auxilio tonificador da Fé, proseguiu na lucta, preludiando um epinicio no heptacordio da Harmonia Universal.

E a terra marchou... perlongando a rota que lhe traçára, no concavo azul, o dedo de Deus. E, separadas as aguas das terras, se pronunciaram os *systemas orographicos* e *potamographicos*. Palpitaram as iniciaes manifestações da vida, no elemento equoreo e na fauna terrestre e na flora. Os passarinhos, gargantas de purpura, entoaram, á face virgem do planeta, um hymno de graças ao Creador, e, nidificando, ao romper das manhans, entoaram as primeiras hosannas ao Amor. Foi então, ordenado o "*Crescei e multiplicai-vos*".

Depois, quase ao fim da jornada, o maravilhoso esculptor, pegando de um pouco de argila, molhada da tinta da aurora e do poente, modelou-a e inspirou-lhe divino sopro. E o homem surgiu á face da Terra, mansão paradisiaca, onde os lirios adamantinos vicejavam em lençóes...

Era Adão—o primeiro operario humano—que abria os olhos á vida, e a quem o Senhor logo concedeu a alegria do sorriso de Eva, a primeira mulher—panthera divina—razão de ser inicial de todas as nossas supremas amarguras e dos nossos supremos enthusiasmos e triumphos; urna de todas as mais puras virtudes, receptaculo bemdito de bonanças e desfortunios. E *le monde marche...* na sua trajectoria infinita...



E a humanidade se multiplica e se desdobra e vêm os preconceitos e vem as necessidades vitaes do labor quotidiano, sentenciados no “comerás o pão com o suor do teu rosto”.

Já neste tempo, se operava, no seio dos Abysmos, a revolta dos anjos máos—esboço das revoluções por via das quaes a humanidade haveria de procurar a suprema perfectibilidade. E Gabriel, o Marechal das Alturas, com azas de arminho, empunhando a espada de fogo, investe contra Lucifer,— o Revoltado-mór—e o impelle, per soecula, ás regiões inferiores, dominando assim o pronunciamento da celestial caserua. Era a primeira collectiva rebeldia contra o Creador, de que se tem noticia, na aluvião das multiplas lendas...

Depois, vem a rebeldia do homem contra o seu semelhante.

Por que logo se esboçassem, no antefacio da historia humana, as ambições, o despeito, a inveja, a covardia, a pusilanimidade e a prepotencia, Caim, enciumado de Abel, fabrica o primeiro tacape com que se perpetrou o primeiro homicidio. E o inicial delinquente recebe do Senhor justa punição ao acto fraticida.

E a humanidade a proseguir, por milhares de milenios, o seu labor constante, rumo da Suprema Perfeição... As epochas historicas se succedem, na elação vertiginosa dos acontecimentos...

No inicio desse periodo da marcha dos povos, orbe em derredór,— o homem selvagem, desnudo ou envolto ainda no pello dos animaes antedeluvianos, sente a necessidade crescente de inventar armas para sua defesa e para a conquista do pão. E debastou as primeiras pedras lascadas, e, depois, as puliu e inventou, a seguir, a ponta farpada, a Lesta o estylete e quejandos...

E o operario de hoje tem assim, o berço das suas artes nos abscon-  
sos desvãos das cryptas, onde residiam os nossos ancestraes—aos humbraes das quaes se feriam as luctas sangrentas entre o homem e o jaguar famintos.

Nessa lenta peregrinação para a perfectibilidade, chegámos, alfim, á parte da Historia, despida de lendas, e hoje, desvendados os grandes feitos das gerações que desappareceram, em obediencia á lei fatal da evolução, podemos avançar, conscios da affirmação, que as mais palpitantes testemunhas mudas das civilizações mortas são o resultado do labor do operario, como factor da grandeza de todas as nacionalidades. Já escravo, por força das leis e dos costumes primitivos; já usufruindo, depois, relativa liberdade, o operario de todos os estófos se soube perpetuar instinctivamente, no bronze ou no ferro, no marmore ou na alvenaria, nos monumentos que hoje ainda nos causam estarrecimentos e nos arrancam alma explosões incontidas de justos encomios. Ave, pois, o martyr incognito, a quem a indiferença humana, hontem e sempre olvidou criminosamente.

Operarios :

No vosso longo martyrologio dos seculos, de quando, ao Sol, á chuva, ao relento, ao frio, ao sopro das roucas tempestades ou ao calor das



caldeiras, no interior das fabricas e no bojo dos transatlanticos, ninguém se tem compadecido da vossa sorte. Trabalhaes para a conquista do pão, e a ninguém, mais do que a vós, alcançou o castigo proferido pelo Senhor, deante de Adão, por ter elle saboreado o prohibido fructo.

E' certo que o christianismo, esta Doutrina feita de doçura e bondade, de conforto e misericordia; que espalha, ha vinte seculos, benaventuranças entre os povos, vos não esqueceu e, com sua poderosa influencia, vos libertou um pouco do eruel captivo a que viviatis submettidos, quasi bestas de carga.

Jesus, pregando a pobreza, não excluia das cogitações da plebe o trabalho. Condennava os excessos dos opulentos; mas enaltecia o trabalho, que dignifica o homem, e elevava os direitos e exalçava a igualdade.

Na Idade Media, esboçavam-se as organizações operarias, cujas sementes, lançadas em terreno então pouco feraz, para logo fenecceram.

E continuaveis a ser o mesmo pária, explorado pelos potentados. Assim, é que chegastes á conclusão verdadeira de que não existe fortuna alguma, conseguida ás carreiras, sem as torrentes do vosso suor copioso.

Vistes, depois, paulatinamente, conquistando relativo campo. A Revolução Franceza, que se diz, pomposamente, haver cogitado das declarações dos direitos do homem e proclamado a trilogia social, não vos trouxe o mais leve beneficio, pois se não occupou, praticamente, de vós, se bem que, theoreticamente, no plano politico, o tenha feito.

No kalendario em que se indigitam os maiores benemeritos da Humanidade existem até bandidos perpetuados no bronze e no marmore e catalogados entre os santos. Vultos mediocres passaram á posteridade lambados de gloria, quando nunca albergaram alma um só resquicio de virtude. E o operario, o simples operario não tem, talvez, em todo o orbe, dois monumentos em homenagem á sua positiva actuação na formidavel obra humana.

#### Operarios :

Sangrentas tem sido, no Velho Continente, as luctas fratricidas, em favor da vossa situação economica. Uma revolução, com raizes na alma das multidoes, derrubou uma coroa multiseccular, assassinando-lhe todos os representantes e trucidando-os barbaramente. Era a Lei da Compensação que se evidenciava mais uma vez, na elação dos eventos sociais. A queda dos Romanoff era, ao que se disse em primeiro, a aurora da liberdade do operariado na Russia. Ao que se ouve dizer, o sovietismo encarna o governo do povo pelo povo, a verdadeira Democracia. Ao que se sabe, porém, de verdadeiro, ainda na Russia a miseria campea, a bomba fulmina o povo, o fusill suffoca a voz dos opprimidos. E' a mesma situação de ha poucos annos.

Tão nefastos são os effeitos dessa doutrina, a se querer infiltrar em todas as camadas humanas, que todos os governos a repellem. Em vosso paiz, um grande idealista, um dos maiores vultos do exercito nacional, vem de appellar, em um momento de desespero de causa, para a



exduxula doutrina como salvação aos nossos males. Tudo em vão. Somente nos salvará, nesta hora de desespero nunca sentido, a vossa oporiedade, o vosso labor incessante, por que a nação se possa liberar do phantasma apavorante da banca-rota. E' do vosso braço, alavanca potente do nosso progresso, que tudo esperamos.

E confiamos todos nós, e confia a nação em pezo na vossa effizaz actuação.

Hoje, fiados no concurso que vos prestará o Governo Central, livres que estaes para sempre dos preclares, dos eminentes, dos involgares republicos, pregadores convictos de que o Governo é Governo e Governo não perde, podereis vos filiar á Legião de Outubro, que vos não scena, em retribuição á vossa adhesão, com um logar de mestre escola ou porteiro de repartição publica. A' sua séde accorre, todos os dias, quanta gente andava por ahí, á cata de se filiar a uma agremiação partidarin onde se não puzesse a faca ao peito ao filiado para se manifestar a prol deste ou daquelle lorpa de lunetas que se quizesse perpetuar em algum posto politico.

E' que a Legião é o paiz inteiro vibrando pela voz dos seus mais autorizados filhos, preparando-se para manter integro o ideal revolucionario. Ella, pela palavra ardorosa de seus obreiros civis e pela espada invicta dos seus laureados soldados, na tribuna ou na campanha, ha de concretizar o ideal desses apóstolos que vem evangelizando a Democracia, desde 1922, sangrando os pés nos espinhos das caatingas nordestinas ou firitando os fríos dos pampas gauchos, girando a mais bella trajectoria, no coração do Brasil.

Eu, de mim, operarios amazonenses, vos não esqueço, porque sei que, quanto existe de conforto e de progresso, á face da terra, é obra vossa. Senão, vejamos:

Ocioso seria enumerar o rol dos serviços do operario aos povos de todas as temporadas historicas.

A partir das mais priscaas eras, mesmo desobedecendo á chronologia, não se pode negar ter sido elle:—quem cavernamou a primeira nau, que sulcou as aguas glaucas do Atlantico, em demarça do velocino do euro—essa Argo historica, tripulada por Castor e Pollux, Orpheu e Jasón;—quem descobriu a bussola, com que o nauta, em meio á noite férmo, ao rugir da procella, sabe timonear o fragil batél, rumo ao feliz ancoradouro;—quem descobriu a polvera, que, tantas dores e tantos triumphos tem causado ás gerações;—quem emmalhetou as tabeas do Tabernaculo, em que o Israellismo conduzia as sagradas reliquias de sua creença immortal;—quem construiu a esphinge, as pyramides e, afinal, todas as sete maravilhas do mundo;—quem ergueu os sumptuosos templos do Hymalsta, em que sabios e magos conservam as mais puras tradições theologicas: quem inventou o microscopio, com que o sabio penetra o sigillo do infinitamente pequeno;— quem inventou o telescopio, em que o astrónomo se deslumbra na contemplação das constallações que attestarão, por todo o sempre, a grandeza de Deus



no concerto do Universo;—quem construiu, com Hiram, o discutido Templo, onde os bandeirantes do Bem, da Verdade, da Fraternidade e da Justiça pontificaram para todas as vindouras gerações de homens livres;—quem construiu Athenas e Roma,—a cidade da Sabedoria e a cidade da Crença; quem construiu os gladios com que Alexandre, Annibal, Xerxes, Napoleão e outros genios, em epochas distinctas da historia humana, conquistaram terras e dominaram nações, laureados da maxima victoria;—quem construiu as naus phenicias, que pervagaram, oceanos a dentro, com o seu povo de piratas e desvendadores de continentes;—quem construiu a Santa Maria, a Pinta e a Nina, em que o visionario Colombo descobriu o Novo Continente; quem bateu as quilhas ás caravellas com que a Velha Lusitania, servida pelos seus tradicionarios marinheiros, espalhou seu commercio e sua fama aos quadrantes da terra;—quem construiu, na noite dos tempos immemoriaes, os monumentos mexicanos e os templos incaicos de Tehuanuco, todos de blocos de marmore polido, fulgindo ao sol, postados, os ultimos, no dorso da cordilheira andina, afrontando o espirito perquirfnte dos mais afamados archeologos;—quem construiu o Santo Sepulchro e o Capitolio; a capella Sixtina e o Colliseu—a estatua *Nec plus ultra* e a estatua da Liberdade;—quem fabricou a aeronave com que o homem rasga vertiginoso os arcanos do espaço, e o transatlantico e o submarino, concretizando o sonho deste outro visionario—Julio Verne;—quem fabricou o canhão, em que se ampara o direito internacional, consoante Tobias Barreto; quem modelou o cálamo com que se têm escripto todos os immortaes poemas da humanidade e quem forjou o gladio com que as poderosas nações conseguem esmagar as pequenas e fracas; e emfim, quem forjou, ha 20 seculos, os cravos com que foi no lenho crucificado, no cimo do Golgotha, o homem-Deus—o divino Rabbi da Galliléa—o vulto de maior projecção em toda a historia humana, porque foi o expoente mais inconfundivel da Fraternidade, do Perdão, da Caridade e do Amor. Sim! Tudo isso é a vossa obra cyclopica, atravessando os seculos!

No Brasil, por não citar os demais paizes do continente, foi elle quem construiu as mais bellas cidades—Rio e S. Paulo;—quem levantou no periodo colonial, a serie de engenhos em que se funda a grandeza economica do Nordeste;—foi quem, deixando muita vez o calor das minas, onde tremeluziam gemmas raras, entrou, com Simões Dias Paes Leme, os verdes sertões,—descobrendo serranias, valles e chapadões, trabalhando a actual grandeza patria;—foi elle quem levantou o patibulo em que Tiradentes se sacrificou, a prol da Liberdade, assim os patibulos em que foram garroteados Felipe dos Santos, Pe. Roma, Frei Miguelinho, Caneca e Mororó, holocaustados, todos á Democracia;—foi elle quem costurou as vellas que, pandas, andaram espalhando, cruzeiros oceanicos em fóra, o progresso material dos povos e as doçuras da religião; foi elle, o operario rude do Nordeste, que penetrando o labyrintho esmeraldino das selvas amazonicas—dilatou, amplificou as lindas do Brasil, canalizando torrentes de ouro para o erario nacional e, hoje, resignado, e faminto, no



seio da gleba que povoou, confia tão somente em Deus que o salve de tão negra situação.

É os magnatas republicanos continuavam relegando-o a um plano de simples coisa, nunca de pessoa; a elle que construiu, entre outros, historicos, esse forte de Copacabana, de onde partiram para a Morte e para a glorificação da Patria, os dezoitos abnegados que symbolisarão, para sempre, a indomita bravura do exercito brasileiro, quando na defeza da honra nacional postergada;—a elle, por fim, que modelou ou fundiu o cálamó com que, pela primeira vez, se escreveram as ultimas palavras de Ruy Barbosa, encerradas em um verso alexandrino—“Deus! Tende compaixão do meu padecimento”—e o com que Getulio Vargas vem de lançar com pulso firme, no papel, esta sentença que passará á posteridade.....” o Governo é provisorio, mas a Revolução é difinitiva”.

Operarios!... Legionarios!...

Já bem longa e talvez fastidiosa esta parlenga vos pareça, no que sou concorde. Epiloguemol-a, pois. E, por fazel-o, devo lembrar ao operariado amazonense, a todos os homens de espirito independente; a todos os que não estão á espera de que resurja a conspurcada Republica de 89, para a satisfação de seus interesses pessoases; que se faz mister, hoje como nunca, a nossa fraternidade, a nossa irmanização no mesmo ideal; o ideal em que se estriba a Legião de Outubro—Organização Civica que é uma verdadeira atalaia da nacionalidade; que é um sentinella avançada dos principios democraticos, eseópo dos proceres da restauração da nossa integridade politica. Lembrai-vos, operarios, de que os próceres da Legião de Outubro, no sul da Republica, são os verdadeiros democratas que hontem sobraçavam a carabina e derribavam o maior regime de tyrannia em toda a historia do nosso paiz. Foram esses próceres, senhores operarios, que viram a necessidade, no Brasil, des vos amparar, contra as investidas das dissolventes doutrinas que roem, alem-mar, os alicerces das mais equilibradas nacionalidades, para o que o Governo Provisorio creou o Ministerio do Trabalho, Tribunal para o qual podeis francamente appellar, quando periclitarem porventura os vossos direitos.

Lembrai-vos, de continuo, que pouco já se confiava na operosidade dos homens publicos; que estavamos desilludidos de uma reacção contra a prepotencia dos caciques politicos de todos os theores; quando a voz vibrante dos nossos mais abnegados parlamentares entoou um hymno de esperanças, dos pampas ao Amazonas, concitando-nos para a lucta civil nas urnas; e, a fina flôr do exercito tambem vibrou de enthusiasmo e, inspirada em Barroso e Osorio, marchou, com o vanguardeiro do Norte e os caudilhos do Sul, arrastando, armadas, as multidões civis, para libertar o Brasil das garras da Panthera politica que é o Sr.\* Waslington Luiz—de tristissima memoria...

E a Patria, liberta, agora, dos grilhões do Despotismo; a Patria, que confia hoje, no exercito e nas classes associadas, é dizer—no exercito



e no povo—confia na efficiencia da nossa operosidade, no concurso das nossas vontades, sem as peias das defuntas executivas politicas, aban-thêsmas de grilhões em punho, a ajujarem os que não liam pelo seu cathecismo de agachamentos moraes.

E a Republica Nova—a Republica de Borges de Medeiros e Flores da Cunha; Neves da Fontoura e Oswaldo Aranha; Isidoro Lopes e Miguel Costa, Góes Monteiro e Juarez Tavora; Baptista Luzardo, Adolpho Bergamini e Lindolpho Collor; de Antonio Carlos, Getulio Vargas e o inolvidavel João Pessôa, se orgulhecerá, amanha, ao ser divulgado pela imprensa do Sul que todas as classes livres desta terra se inranizaram, incorporadas á Legião de Outubro—e trabalham, consciences do final triumpho, a obra da nossa emancipação economic—politico—commercial.

E o Amazonas, então, “Real rei dos rios do Universo”, entoará, no eterno revolver das suas aguas barrentas, e espalhará mundo a fóra, na voz das “pororocas” e á luz radiante das auroras, um epinicio, harmonioso e vibrante aos martyres da Revolução, que passaram á Posteridade, holocaustados á Liberdade, cobertos de pó e sangue, envoltos no pavilhão nacional—Symbolo vivo da Suprema Bravura... da Suprema Abnegação... das Supremas reivindicações patrias!....

J. Ferreira Sobrinho









## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA